

**ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL****Bonecas Poéticas e Arteterapia: uma conexão com a arte, a ancestralidade, a natureza e a alma****Poetic dolls and art therapy: a connection with art, ancestry, nature and soul**Marilena Alves Valentim Ramos<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar a conexão entre Bonecas Poéticas e a Arteterapia. Portanto, Bonecas Poéticas são recursos no processo arteterapêutico, cujo atendimento em grupo ou individual no *setting* arteterapêutico facilitam e incentivam os seus interagentes a se reconectarem com suas emoções neste processo criativo. Para atingir uma compreensão deste objetivo geral definiram-se dois objetivos específicos: conhecer o processo de individuação mediada pela Arteterapia e identificar a importância das Bonecas Poéticas na formação do indivíduo e sua inserção na sociedade. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a Arteterapia e uma observação assistemática junto ao ambiente dos grupos de vivências terapêuticas com as Bonecas Poéticas. O trabalho com as Bonecas Poéticas busca reunir, estruturar, integrar, relacionar, ordenar, organizar e desembaraçar emoções internas e sensações externas, no qual incentivam os seus interagentes a reconectarem com suas emoções neste processo criativo. Um objeto singular que revela valores e costumes de uma determinada sociedade, não estando apenas ligado ao universo infantil e lúdico.

**Palavras-chave:** Arteterapia; bonecas poéticas; afeto; individuação.

**Abstract:** This article aims to analyze the connection between Poetic Dolls and Art Therapy. Therefore, Poetic Dolls are resources in the art therapy process, whose group or individual assistance in the art therapy setting facilitates and encourages their interactors to reconnect with their emotions in this creative process. In order to reach an understanding of this general objective, two specific objectives were defined: to know the process of individuation mediated by Art Therapy and to identify the importance of Poetic Dolls in the formation of the individual and his insertion in society. To this end, bibliographical research on Art Therapy and an unsystematic observation of the environment of groups of therapeutic experiences with the Poetic Dolls were carried out. The work with Poetic Dolls seeks to gather, structure, integrate, relate, order, organize and untangle internal emotions and external sensations, in which they encourage their interactors to reconnect with their emotions in this creative process. A simple object that reveals values and customs of a given society, not just being linked to the childish and playful universe.

---

<sup>1</sup> Arteterapeuta filiada à AATESP 663/720. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0921031635812540>.

**Keywords:** Art Therapy; poetic dolls; affection; individuation.

### **Introdução**

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como tema a análise da conexão entre as Bonecas Poéticas e a Arteterapia na busca de uma conexão com a arte, a ancestralidade, a natureza e a alma.

Portanto, Bonecas Poéticas são recursos no processo arteterapêutico, cujo atendimento em grupo ou individual no setting arteterapêutico facilitam e incentivam os seus interagentes a se reconectarem com suas emoções neste processo criativo.

Ao brincar com as bonecas, a criança expressa seus sentimentos e exprime suas necessidades de afeto. Essas questões também podem ser observadas nos adultos, as bonecas são capazes de ativar a memória emotiva, despertar sentimentos profundos e fazer perceber habilidades antes desconhecidas.

As bonecas de pano trazem a representação do ser, carregadas de significados arquetípicos, especialmente o da criança interior.

A boneca é um artefato da cultura material que está presente em todas as civilizações, ao longo da história da humanidade, e que carrega inúmeros significados simbólicos, místicos, antropológicos e sociais. Um objeto singelo que revela valores e costumes de uma determinada sociedade, não estando apenas ligado ao universo infantil e lúdico.

O trabalho com as Bonecas Poéticas busca reunir, estruturar, integrar, relacionar, ordenar, organizar e desembaraçar emoções internas e sensações externas. Potencializa paciência, delicadeza, minúcia, presença, ritmo harmônico, expansão, meditação, contemplação e ordenação, através do contato íntimo com o tempo e todas as suas sabedorias.

Trazendo essas habilidades para os processos internos é possível abrir espaço para a afetividade, a feminilidade, sua delicadeza e força, além de desemaranhar e resolver muitas situações de conflito interno e traumas.

Assim sendo, construir uma Boneca Poética é antes de tudo se reconectar com a fonte do nosso poder pessoal criativo e amoroso, é embalar nossos sonhos de afeto e autocura e assim com a nossa autoestima elevada oferecer ao mundo toda nossa máxima expressão criativa de luz e sabedoria.

Para atingir o objetivo geral de analisar a conexão entre as Bonecas Poéticas e a Arteterapia, definiram-se os seguintes objetivos específicos: conhecer o processo de individuação da Arteterapia e identificar a importância das Bonecas Poéticas na formação do indivíduo e no seu processo de criatividade e autoconhecimento.

A relevância desta pesquisa se justifica pela possibilidade de conhecer a integração de informações oriundas de intervenção e interpretação desta especificidade de vivências terapêuticas em conexão com a Arteterapia.

Esse contexto das Bonecas Poéticas provocou a seguinte pergunta: Como as Bonecas Poéticas, objetos que trazem tanta força arquetípica, podem auxiliar na jornada da evolução de cada ser?

Para a compreensão deste tema, o artigo foi organizado em seções: seção 1 traz a introdução do conteúdo deste estudo, com a apresentação do tema, do problema de pesquisa, da justificativa e dos objetivos deste artigo; seção 2 detalha a metodologia adotada; seção 3 apresenta a narrativa de vida da autora ao encontro das Bonecas Poéticas; seções 4 e 5 apresentam a visão teórica da pesquisa; seção 6 descreve uma proposta de vivência terapêutica com as Bonecas Poéticas; por último, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

### **Método**

Para desenvolver esta pesquisa optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, para qual foi realizada uma técnica assistemática junto ao ambiente dos grupos de vivências terapêuticas com as Bonecas Poéticas, onde procurou-se “recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos” (LAKATOS E MARCONI, 1991, p. 79).

Complementando esta observação assistemática foram realizadas vivências terapêuticas na construção de Bonecas Poéticas com grupos diversificados de pessoas.

Nessas vivências, buscou-se identificar as etapas de construção e execução de terapia e autoconhecimento, com intuito de “obter mais informações das pessoas em relação aos seus valores, às suas atitudes e às suas percepções, acerca desta experiência” (HAGUETTE, 1992, p. 86).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que compreendeu o levantamento de referências e identificação de trabalhos científicos sobre o tema escolhido.

Na próxima seção segue minha narrativa de vida em que crio a Boneca Poética como recurso nas vivências terapêuticas.

### **O meu encontro com as Bonecas Poéticas**

Para melhor compreensão desta proposta de vivência terapêutica, conto um pouco da minha trajetória até o encontro com as Bonecas Poéticas, em que este caminho torna-se a minha própria individuação.

Sempre senti profundo interesse por estudar e compreender o pensamento e as obras de Carl Gustav Jung. A sua visão sobre a humanidade, a arte e a psicologia ressoam

em meu ser.

Quanto mais eu estudo e naturalizo seus conhecimentos, mais emocionada e segura da minha jornada eu me percebo.

Sinto e me conecto com a grande alma do mundo e nesse sentimento me encontro em minhas raízes, meu sustento e minha criatividade.

Venho de uma família muito simples e conectada com a manualidade e a terra, acostumada a perceber os ciclos, as estações, as fases da lua, a medicina natural de plantas e rezas. Filha de uma benzedeira, filha de um artista da madeira e neta de parteira, várias gerações de mulheres: Maria de nome e força no coração.

Misticismo, fé, força, conhecimento, coragem, medicina natural, criatividade e amor é o legado que carrego. Legado esse que ficou adormecido por um longo tempo, enquanto eu silenciava as vozes e o chamado para ocupar o meu lugar.

Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece e nessa aparição à minha formação em Arteterapia e a possibilidade de estudar e aprofundar nas bases sólidas e tão bem estruturadas da Psicologia Analítica e junto com toda essa “Caixa de Pandora”, acontece o Mestrado em Reiki, a formação em Mandalas Terapêuticas, o Tarô, a formação em Constelação Familiar Sistêmica e o encontro com o Sagrado Feminino da Mística Andina.

Durante esse período, de estudos e expansão que a Arteterapia me possibilitou, acontece o grave adoecimento da minha mãe que acaba por refinar nossas conversas, trazendo os ensinamentos de suas rezas e de seus benzimentos antigos, passados sempre na oralidade de um ancestral ao outro e o momento de sua partida.

Não se passaram muitos dias até que eu pudesse encontrar uma carta de amor deixada para mim, onde ela me entregava sua boneca de infância e uma caixa com seus bordados secretos, moldes de bonecas de pano e instruções que ela nunca conseguiu realizar.

Nesta caixa estavam guardadas duas tesouras, uma mais antiga por minha avó para fazer os partos, corajosamente, no interior da cidade de Belo Vale, em Minas Gerais, e a outra mais nova e brilhante que acompanhou a minha mãe durante toda a sua vida, foi presente de sua mãe e era usada para cortar as rosas que ela usava para benzer as crianças e os enfermos no bairro da minha infância. Levei muito tempo para compreender a imensidão dessa carta.

Até que um dia recebi um convite para participar de um encontro da Mística Andina, cuja proposta era uma imersão de um final de semana inteiro para a produção de bonecas de cura e prosperidade, com uma técnica muito interessante que dispensava saber costurar.

Mergulhei nesse encontro. Encontrei tanta dificuldade que fui convidada a respirar e afastar-me da atividade. Fiquei em choque com tudo o que estava acontecendo e bloqueei a

minha criatividade naquele momento.

Algum tempo se passou e, então, no meu quintal eu resolvi honrar a minha mãe realizando a minha primeira boneca de pano, sem julgamento, apenas acolhi.

Signifiquei essa boneca com tudo o que me energizava, como cristais, plantas de cheiro, óleo essencial, fiz um tingimento natural com chá, naqueles tecidos envelhecidos da minha mãe, lãs coloridas, flores, bordados, renda, fiz prece, meditei e na frequência Reiki produzi a Deusa da Natureza.

Publiquei uma imagem dessa boneca viva e perfumada na minha rede social para registrar esse momento profundamente iniciático e integrador de consciência sagrada em mim mesma e o resultado foi que até hoje essa boneca ressoa nos corações e traz a cada pessoa um sentido e uma cura diferente.

E hoje, sou profundamente grata e eu sei qual é o meu lugar e qual é a minha responsabilidade em integrar a Arteterapia e mediar os processos terapêuticos que emanam do encontro entre as infinitas possibilidades das Bonecas Poéticas e as pessoas e seus afetos.

Para melhor compreensão dessa relação da Arteterapia com as Bonecas Poéticas, segue, na próxima seção, a busca pelo conhecimento do processo de individuação.

### **A Arteterapia no processo de individuação**

Desde o início dos tempos a arte faz parte da humanidade. Ela é considerada pelos nossos ancestrais como sagrada, transformadora, pois consideram que possui uma ligação direta com a doença e com a saúde, tendo assim o potencial da cura.

Difícil é delimitar o conceito de Arteterapia, mas para começar podemos dizer que é uma terapia através da arte, e essa arte é plena de toda sua grandeza, apresenta-se por meio de todas as suas infinitas possibilidades de expressão, é também “uma ação terapêutica que é abrangente, holística e, sobretudo transdisciplinar” (PHILIPPINI, 2008, p. 13).

Segundo Silveira (1981), o conceito de individuação formulado por Jung tem sido frequentemente deturpado, apesar de ser claro e simples na sua essência: é a tendência instintiva do ser humano a realizar plenamente potencialidades inatas. Entretanto, de fato, esclarece Silveira que:

[...]a psique humana é tão complexa, são de tal modos intrincados os componentes em jogo, tão variáveis as intervenções do ego consciente, tantas as vicissitudes que podem ocorrer, que o processo de totalização da personalidade não poderia jamais ser um caminho reto e curto de chão bem batido. Ao contrário, será um percurso longo e difícil. (SILVEIRA, 1981, p. 88)

O conceito de individuação talvez seja o elemento mais importante na obra de Jung: individuar-se é “tornar-se si mesmo”, atingindo os potenciais próprios. Assim, a individuação é um processo espontâneo de amadurecimento por meio do qual o indivíduo se torna o que

está “destinado” a ser, desde o início de sua existência. Nesse contexto, a arte manifesta-se em suas diferentes formas, sendo rica em seus caminhos de criação.

A Arteterapia não trata apenas de artes plásticas, já que é ampla em suas inúmeras possibilidades, e sendo diversa em suas linguagens, poderá complementar-se na música, na dança, na expressão corporal, na dramatização e em outras linguagens expressivas. Seus desdobramentos podem ir até onde a imaginação alcançar.

Segundo os escritos de Silveira (2001), o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875-1961) foi quem expressamente iniciou a utilização de uma linguagem manifestada pela arte e associou essas expressões à prática da psicoterapia.

Jung (1977) considerava a manifestação artística uma função psicológica natural e estruturante, cuja capacidade de cura estava em dar forma e transformar conteúdos inconscientes em imagens simbólicas.

Conforme Andrade (2000), Carl Gustav Jung sempre indicava aos seus pacientes que desenhassem ou pintassem livremente sonhos, sentimentos, situações que expressassem questões de conflito e, assim, analisava os processos criativos de seus pacientes como uma expressão simbólica do inconsciente individual e coletivo.

Jung (1977) utilizava a técnica psicoterapêutica do desenho livre como forma de tornar mais fácil o processo de interação verbal com o paciente e porque acreditava totalmente na capacidade que o homem carrega em si mesmo para organizar seu caos interior por meio das expressões artísticas.

Segundo publicação no *site* do Instituto Freedom (2017), a Arteterapia junguiana iniciou-se no Brasil tendo como referências essenciais o próprio Jung e o empenho desejo de humanização de Nise da Silveira. A partir do pensamento Junguiano, podemos afirmar que a função da manifestação da arte é intermediar a produção de símbolos do inconsciente.

De acordo com o estudo elaborado por Jung (1977), uma palavra ou uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato, sendo que esse outro sentido remete ao inconsciente. Jung (1977) concebe, além do inconsciente pessoal, a existência do inconsciente coletivo, formado pelos instintos e pelos arquétipos.

Na seção adiante busca-se a compreensão da conexão entre masculino e feminino como partes integrantes da totalidade do ser que precisam ser vistas e reconhecidas.

### **O religare do sagrado feminino e masculino como um caminho em direção ao centro sagrado do si mesmo**

Em seus estudos sobre a psique humana, Jung (1987) propõe dois arquétipos investidos de grande significado que constroem um elo ou ponte entre o consciente e o inconsciente – anima e animus. E que funcionam como um princípio inconsciente autônomo

identificável em todas as relações do homem e da mulher.

Na psicologia do homem, Jung destaca a anima que, sendo feminina, é a figura que compensa a consciência masculina.

Segundo Wilhelm (1998), a anima não é um ser transcendental, mas algo que se pode experimentar, tal como o define com clareza o texto em questão: os estados afetivos são experiências imediatas. Por que, então, se fala de anima e não de simples humores? O motivo é o seguinte: os afetos têm um caráter autônomo e por isso subjagam a maioria das pessoas. No entanto, os afetos também são conteúdos da consciência que podem ser delimitados, isto é, são partes integrantes da personalidade.

Jung (2008) cita que há uma imagem coletiva da mulher no inconsciente do homem, com auxílio da qual ele pode compreender a natureza da mulher. Na mulher, a figura compensatória é de caráter masculino, designada por animus.

Jung (1977) descreve também as projeções que surgem do animus: o mestre, o campeão, o líder, o amante, o marido.

Segundo Silveira (1992), as relações entre homens e mulheres ocorrem dentro de um tecido fantasmagórico produzido por anima e animus.

Projetados na pessoa amada não é de surpreender que surjam emaranhados problemas na vida de casais, no cotidiano. Uma “via importante para a integração do animus é a consciência sobre o parceiro sexual amoroso, através da tarefa importante de discriminar quem sou eu, quem é ele, dentro de um relacionamento simbiótico” (CORRÊA, 2003, p. 59).

As personificações que o animus assume em sonhos, contos de fada, mitos e outras produções do inconsciente variam em animais selvagens, demônios, príncipes, criminosos, heróis, feiticeiros e homens brutos.

Emma Jung (1995), esposa de Jung, a primeira mulher a descrever o animus a partir da perspectiva da própria mulher diante de suas próprias vivências, diferentemente das descrições projetivas de homens até então, diz que o princípio masculino é representado por quatro possibilidades: a Palavra, o Poder, o Significado e o Ato.

Essas funções são notavelmente pertinentes em termos das capacidades que as mulheres precisam desenvolver em si próprias.

Johnson (1987) lembra que a mulher inconsciente do animus tem um caminho a percorrer para se desenvolver.

A integração do animus por esta mulher pode ser compreendida e ilustrada pelo mito de Eros e Psique, através das tarefas a que lhe são impostas por Afrodite para reaver o amor de Eros.

Dar conta de sua natureza-formiga, de sua natureza-carneiro, de sua natureza-águia, e, então, poder lidar com o mundo externo, que parece tão ameaçador a esta mulher.

Sem uma relação com o animus, a mulher pode vivenciar, a partir de dentro, uma voz

auto depreciadora que lhe diz que não consegue pensar direito que, depois de arruinar a mulher, às vezes, transforma-se em auto elogios rasgados.

Oscila-se entre a consciência de total nulidade e um elevado sentimento de valor e de si mesmo. E, a partir de fora, a mulher pode se revelar uma megera, uma mulher que argumenta de uma maneira irritantemente ilógica, aferrando-se a uma opinião irrelevante.

Ela tem medo de reivindicar seu próprio poder de raciocínio e autoridade e, então, manifesta-se de uma forma não decidida, mas defensiva porque percebe deficiências.

Pode-se entender que, por outro lado, a mulher, também inconsciente de seu animus, pode se identificar com ele e vivenciá-lo como uma persona bastante rígida. Então, masculiniza-se, reprimindo e bloqueando sua natureza feminina.

Talvez, o que falta seja justo o resgate do feminino, tanto no homem como na mulher, para que se construa entre eles uma relação de reciprocidade no lugar da relação de competitividade e complementaridade, que é vivida atualmente.

Segundo Murano e Boff (2002), somente quando cada um reconhecer o que possui escondido dentro de si, poderão se ver como indivíduos inteiros e se relacionar como um indivíduo e não como uma metade em busca de outra.

Ao longo da história, homens e mulheres não só foram privados de uma parte de sua natureza íntima, como os comportamentos “femininos” como a intuição, a ludicidade e a manifestação dos sentimentos, passaram a serem vistos como repreensíveis e, dessa forma, a conexão instintiva que o ser humano tinha com seu interior também se perdeu.

Segundo Whitmont (1991), os homens compensaram essa perda da força interior com o aumento da dependência da racionalidade, a ânsia de conquistas materiais, de poder e controle; enquanto que as mulheres, em posição de desvantagem, privadas do acesso às dimensões profundas relacionadas ao seu aspecto feminino, progressivamente, permaneceram alienadas de si mesmas.

Mas de que maneira pode-se resgatar e reintegrar esta dimensão que ficou reprimida por tanto tempo? Para buscar resposta a esta pergunta, na próxima seção será apresentada a importância das Bonecas Poéticas na formação do indivíduo e no seu processo de criatividade e autoconhecimento, em uma proposta de vivência terapêutica na construção das Bonecas Poéticas.

### **Bonecas poéticas: uma proposta de vivência arteterapêutica, produzindo bonecas e resignificando afetos**

A boneca é um artefato da cultura material que está presente em todas as civilizações, ao longo da história da humanidade, e que carrega inúmeros significados simbólicos, místicos, antropológicos e sociais. Um objeto singular que revela valores e costumes de uma determinada sociedade, não estando apenas ligado ao universo infantil e

lúdico.

Além do artefato estar presente na história da humanidade, representando diferentes culturas, esse também é um objeto de grande importância na construção simbólica infantil; permite e estimula a representação de diversos aspectos da realidade. No brincar de boneca, a criança imita o mundo, cria e recria inúmeras possibilidades de representação deste lugar.

As bonecas servem de talismãs, que são lembretes do que é sentido, mas não visto; do que existe, mas não é evidência imediata.

O númer<sup>2</sup> talismânico da boneca é o que nos recorda, o que nos diz, o que vê adiante de nós. Essa função intuitiva pertence a todas as mulheres. É uma receptividade maciça e fundamental.

Não é uma receptividade do tipo alardeado no passado pela psicologia tradicional, que é como um recipiente passivo; mas sim, uma receptividade como a da posse de acesso imediato a uma sabedoria profunda que atinge as mulheres até aos próprios ossos. As bonecas são um dos tesouros simbólicos da natureza instintiva. Não importa o problema que estejamos a enfrentar, ela leva uma vida oculta dentro.

As imagens arquetípicas tecem os temas míticos, que exprimem e condensam as mais intensas experiências da humanidade, as “emoções coletivas” (SILVEIRA, 1992, p. 87).

A boneca na mão de uma criança é, para esta, um espelho de seu ser e de sua situação evolutiva. A ela recai uma grande importância, pois tudo nela, mesmo o não pensado, tem a atuação que somente se revelará no mundo adulto (SCHEVEN KARIN, 1991).

Compreende-se que o artefato da boneca mobiliza crianças, mulheres e homens de todas as idades.

De modo que o trabalho com as Bonecas Poéticas desperta e promove reflexões sobre o corpo e as suas representações sociais e simbólicas, visto que essas representações estão ligadas a uma memória coletiva de ambiente familiar, da infância e do lar e nesse intuito poético transcorre a expressão da necessidade do indivíduo em firmar sua identidade. Mostrar origens é um eficaz modo de falar das nossas raízes.

Uma imagem, às vezes, basta para nos transportar de um lugar a outro. Para Bachelard (2001, p. 258), “fenômeno da imagem poética é quando a imagem emerge na consciência como um produto direto do coração, da alma, do ser do homem tomado na sua atualidade”.

---

<sup>2</sup> Jung (1977) propôs e desenvolveu o conceito de numinoso ou númen, que é uma experiência não sensorial, não plenamente consciente, de não eu, sobrenatural e não racional, fugindo da psicanálise enquanto estudo da psique humana baseada nos seus cinco sentidos. Mas o conceito fora derivado no século XVII, etimologicamente originado da palavra latina *numen*, ou seja, “do espírito” ou “o espiritual”, aquela experiência grandiosa e impressionante do ser humano perante o transcendental. Algo maior do que a própria vida, o numinoso insere sentimentos e percepções que transcendem o mundano, algo maior do que nós, inspirando fascínio e temor.

Gaston Bachelard (2001) é chamado ao meu texto como apoio para tratar da constituição do eu e da dinâmica do imaginário projetada pela memória.

Bachelard (2001) “concebe que ela é antes a faculdade de deformar imagens fornecidas pela percepção, é sobretudo a faculdade de libertar-nos das imagens primeiras, de mudar as imagens”.

Se não há mudança de imagens, união inesperada de imagens, não há imaginação, não há ação imaginante. Se uma imagem presente não faz pensar em uma imagem ausente, se uma imagem ocasional não determina uma prodigalidade de imagens aberrantes, uma explosão de imagens, não há imaginação.

Há percepção, lembrança de uma percepção, memória familiar, hábito das cores e das formas. [...] Graças ao imaginário, a imaginação é sempre aberta, evasiva. [...] Mais que qualquer outro poder, ela especifica o psiquismo humano. A imaginação não é um estado, é a própria experiência humana. (BACHELARD, 2001, p. 1).

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem se prolongar em memória, em lembrança, em narrativa.

Essa é a riqueza de imaginação que se deseja explorar com o recurso artístico e terapêutico das Bonecas Poéticas, sendo esse um lugar privilegiado para o sonho e o acesso ao mundo das inúmeras imagens poéticas que podem surgir no espaço de intimidade da criação da sua boneca.

Mas, para que seja possível desvendar o impacto das imagens poéticas, faz-se necessário afastar-se do julgamento para que seu corpo, a sua alma e o seu espírito sejam capazes de decifrar o significado dessas imagens, sensações e sentimentos que se formam inconscientemente na sua mente.

Portanto, Bachelard (2001, p. 183) diz que “a imagem poética deve ser percebida na ausência de um método ou de um conhecimento, defendendo que a imagem, em sua simplicidade, não precisa de um saber”.

Ela é dádiva de um sentimento genuíno, dotada de consciência primitiva capaz de trazer felicidade física ao sentir o prazer através de imagens que evocam reflexões afetivas, filosóficas e psicológicas.

Ao viabilizar a expressão artística, por intermédio das vivências arteterapêuticas com as Bonecas Poéticas, possibilita-se a vivência de um novo sentir. Por ser dinâmica, a expressão artística atinge os níveis energéticos do indivíduo, exercendo ação transformadora e ao mesmo tempo despotencializando os complexos intrapsíquicos que estão direcionados para o adoecimento e desvitalização.

Desta forma, a conexão entre a Arteterapia e as Bonecas Poéticas é revelada na construção da Boneca Poética e pelos sentimentos reverberados de afeto e autoconhecimento que surgem durante a vivência.

Nos pressupostos junguianos as reações afetivas e emocionais revelam os complexos que foram ativados para o enfrentamento do momento vivenciado. Essas reações são de considerável relevância, visto que a debilidade física promove atitudes que podem causar, entre outras questões, depressão, agressividade e que por vezes, se mostram involuntariamente, mas denotam a forma como tal indivíduo se coloca frente à doença e quais são os recursos internos por ele utilizados.

Quando colocamos o indivíduo doente para criar, ele volta a ser, no sentido do encontro com a essência da alma.

Para Païn & Jarreau (1996, p. 56), “a criação de um objeto é sempre uma aventura, um desafio dramático no qual o sujeito é o autor”.

A práxis em Arteterapia demonstra que a emoção de criar leva o sujeito a compreensão de seu estado atual, amplia a consciência de seu poder de atuação sobre seu corpo e mente, conseqüentemente, responde de forma mais adequada aos tratamentos, sejam eles: químicos, fisioterápicos e psicológicos.

O produto criado expressa imagens simbólicas inconscientes. O especialista em Arteterapia deve possuir a capacidade de escutar o que a produção/expressão do sujeito diz, se pode ser de ordem do inconsciente ou do consciente.

Este escutar não está direcionado para a interpretação ou dar aos conteúdos explícitos suas significações implícitas, mas compreender o funcionamento inconsciente e suas possíveis causas.

Para que uma obra de arte exista, é necessário que alguém a crie e lhe dê vida. Toda produção artística é o resultado de uma elaboração significativa que é única e exclusiva de quem faz.

A imaginação expressa conteúdos profundos da psique por meio de símbolos e atualmente é muito estimulada desde a mais tenra idade, pois é geradora de descobertas e propulsora da criatividade.

A humanidade vive em um mundo de símbolos ao mesmo tempo em que outro mundo de símbolos vive dentro de cada um de nós, em que o processo arteterapêutico proporciona um “espaço para a pessoa expressar suas imagens interiores, suas vozes e, ao mesmo tempo, exige sua participação emocional” (TOMMASI, 2011, p. 31; 43).

Todas as culturas possuem símbolos e formas de expressão específicas inerentes às suas crenças e convicções.

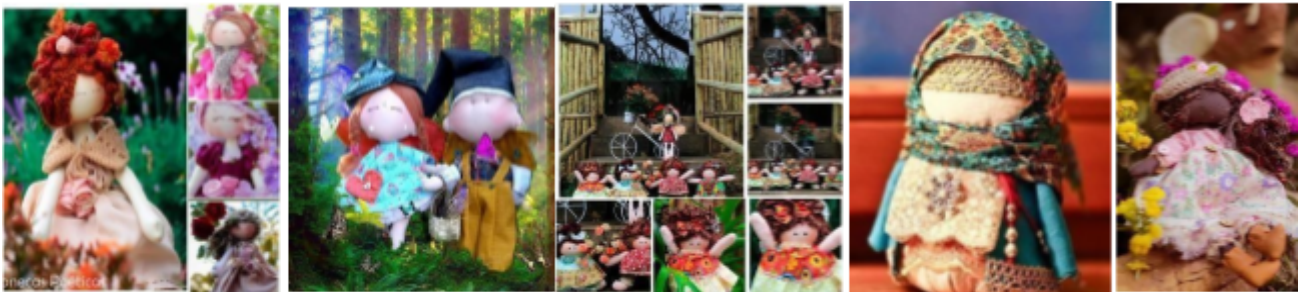
Para melhor compreender essa conexão entre as Bonecas Poéticas e a Arteterapia, relato duas experiências vividas com grupos diversificados de pessoas na construção das Bonecas Poéticas, bem como serão expostos imagens dos materiais utilizados, das pessoas participando da vivência e a finalização do processo.



**Imagem 1.** Os materiais utilizados na construção das Bonecas. Fonte: própria autora.



**Imagem 2.** A dinâmica da construção das Bonecas na vivência terapêutica. Fonte: própria autora.



**Imagem 3.** As diversas Bonecas em seu processo de finalização. Fonte: própria autora.

No dia 20 de março de 2021, ocorreu a primeira proposta de vivência arteterapêutica com as Bonecas Poéticas. O evento foi em uma plataforma *on-line*, com um grupo de 12 (doze) mulheres do nordeste brasileiro que se reúnem quinzenalmente para a leitura do livro *Mulheres que correm com lobos*, de Clarissa Pinkolas Estés, com a proposta da realização de uma Boneca Poética.

Essa vivência foi realizada em três sessões, sendo que na primeira foi feita a leitura vivencial do conto da vasalisa, um texto polonês sobre a intuição feminina; na segunda sessão, houve uma acolhida individualizada, na qual cada participante recebeu sugestão e inspiração para a seleção dos materiais que deveriam ser coletados na natureza, como as

folhas, flores e terra, necessários para preencher, ornamentar, perfumar e tingir a sua boneca, assim como os moldes para a sua construção. Por fim, a terceira sessão foi a proposta principal que era o desenvolvimento de uma poética pessoal de construção artística por meio da linguagem dos tecidos, fitas, lãs e sementes na confecção dessa Boneca Poética.

Para finalizar, foi incentivada a discussão sobre questões sociais e memórias pessoais na construção de sua própria poética.

O experienciar dessa vivência nesse grupo que já havia construído um vínculo de sororidade e que trabalhava os aspectos simbólicos das histórias e o feminino sagrado, proporcionam *insights* de consciência pela meditação guiada, na qual após relaxamento foram convidadas por alguns instantes a olhar internamente e entrar em contato silencioso com as questões a seguir.

O que faria se pudesse libertar-se de obrigações da vida exterior? O que te impede de expressar-se livremente? Qual a imagem que tem de si? O que necessita ser valorizado em você? Qual é sua “coisa perdida”? O que precisa reencontrar? Quais são as possibilidades que a vida lhe oferece? Quão profundamente você está disposta a mergulhar para se encontrar?

Alguns desses *insights* foram espontaneamente compartilhados com o grupo:

*Produzir uma boneca poética foi uma experiência única, entrei em contato com o meu eu mais profundo, questões que estavam lá, mas nem eram tão palatáveis no dia a dia. A escolha das cores do tecido, do que ia dar estrutura para a boneca foram de forma mais instintiva mesmo, mas no processo de montagem, tudo fazia sentido e tinha significado, conectava-se com minha história. Guardo com muito carinho minha boneca e ela é fonte de uma energia tão acolhedora para mim. (PARTICIPANTE A)<sup>3</sup>.*

*As Bonecas Poéticas são para mim inspiração do amor, da pureza, da natureza e da força da nossa criança interior. (PARTICIPANTE B).*

*Sua beleza vai muito além do que se pode enxergar, por que as Bonecas Poéticas trazem consigo beleza, pureza, coragem e amor. E sua essência só é possível sentir com o coração. (PARTICIPANTE C).*

*O meu primeiro contato com as Bonecas Poéticas foi através da minha amada amiga (...), fazíamos um curso on-line e sempre fiquei encantada com sua maneira de trazer*

---

<sup>3</sup> O nome do participante foi omitido em virtude de nomes, endereço e outras indicações pessoais não serem publicados neste Artigo.

*detalhes de como eram pensadas e criadas as Bonecas Poéticas e isso trouxe curiosidade para conhecer seu trabalho. (PARTICIPANTE D).*

*Lembro-me que aguardei ansiosa para receber a minha boneca "Deusa da Natureza". Abri a caixa cuidadosamente, pois tudo tinha um toque de tanto zelo e amorosidade da (...) (esse Ser de Luz e Amor) enviado neste presente para mim. (PARTICIPANTE E).*

*A "Deusa da Natureza" chega em minha vida em um período difícil, eu estava simplesmente perdida. A vida havia me pego de surpresa e de um momento para outro perdi tudo (trabalho, sonhos, alegria de viver e uma amiga amada que partilhava essa vida comigo para a pandemia). (PARTICIPANTE F).*

*A Boneca Poética "Deusa da natureza" chega trazendo uma mensagem especialmente para mim. Cada palavra que ela me trouxe foi capaz de mexer comigo no íntimo. (PARTICIPANTE G).*

*Como era possível uma boneca trazer a mensagem que eu teria que ler naquele momento? Portanto, este foi o meu refúgio todas as vezes que pensei em desistir, pois eram em suas palavras que eu meditava diariamente e sempre vinham na minha cabeça. (PARTICIPANTE H).*

*Você precisa voar como as borboletas"... No meu tempo e passando pelos processos dolorosos, voei.... Sai de onde me causava dor, estou muito além do que poderia pensar e sigo com minha boneca onde quer que vá. Pois, ela também que me ajudou nessa jornada. (PARTICIPANTE I).*

*E meu coração é só gratidão pela vida da (...), por criar uma Boneca cheia de beleza, suavidade e que mostra a força da nossa criança interior, esse trabalho mostra como é possível ter a pureza e a força da nossa criança na alma e o amor, coragem e fé no coração. (PARTICIPANTE J).*

No dia sete de fevereiro de 2022, foi realizada outra vivência arteterapêutica em um Centro de Convivência<sup>4</sup> em Belo Horizonte, com 15 pessoas que são usuárias deste

---

<sup>4</sup> Os Centros de Convivência de Belo Horizonte fazem parte da rede de atenção psicossocial e são serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos e, juntamente com cinco centros de referência em saúde mental (CERSAM), o Serviço Terapêutico (SRT), o serviço de urgência psiquiátrica e os centros de saúde, contribuem para a inserção social das pessoas portadoras de sofrimento mental. Atualmente, são nove Centros distribuídos nas regionais de Belo Horizonte.

espaço e trazem diversidades na questão de saúde mental e vulnerabilidade social.

Essa oficina de vivência arteterapêutica buscou uma experiência sensorial afetiva e lúdica da Arteterapia, na qual busca a intuição e conexão com o interior de quem constrói a Boneca Poética, em uma representação social e identificada com os seus sentimentos e afetos.

Nesta vivência trabalhou-se a corporeidade no sentido de permitir o entendimento do homem como um ser corporal único, proporcionando também o seu autoconhecimento e conhecimento desse mundo. E procurou-se ainda trabalhar com uma metodologia fundamentada em leituras de contos sobre a boneca, a leitura de obras de artes contemporâneas, poesias e discussões sobre questões sociais e de gênero.

Ficou marcante um episódio nesta vivência, no qual um dos participantes manifestou o desejo em não participar da vivência e também em não construir a sua Boneca Poética, indagado sobre seus sentimentos, respondeu que a “agulha” tinha lhe feito muito mal durante a sua vida de morador de rua e usuário de drogas.

Diante dessa narrativa foi lhe falado que naquele momento era a oportunidade de construir a sua Boneca Poética com muito afeto e que poderia refletir sobre o novo uso da agulha, como na arte, por exemplo, e em outras expressões de felicidade. O resultado foi uma maravilhosa entrega ao numinoso trabalho.

Ao se permitir entrar em contato com as Bonecas Poéticas, já inicialmente abre-se um campo propício para ressignificar afetos e histórias pessoais tendo em vista que se rompe uma primeira sombra internalizada, “aquela vizinha que lá no fundo diz” sobre não ser capaz de habilidade, manualidade e criatividade para construir algo inédito, tendo em vista que mesmo seguindo alguns passos coletivamente, como moldes e materiais necessários cada um vai trazer para o seu processo uma forma, um sentido, um numen para a sua criação, tornando-a uma inédita poética pessoal, o que já traz em si características de individuação significativas.

Conforme o processo segue, é perceptível o desejo em oferecer o melhor de si na construção e nas habilidades como costurar, moldar, ornamentar que vão surgindo das memórias afetivas e lembranças conscientes ou inconscientes dos ancestrais que afloram e é nesse momento de entrega que ocorre a alquímica imagem poética que surge como um talismã que investida de “poderes mágicos” pelo seu criador, transcendendo a sua função expressiva, passando a ser dotada de algo que beneficia o seu criador tornando-se significativo.

Com mais espontaneidade, amplia-se a criatividade e a criação poética torna-se mais instintiva e próxima de conteúdos inconscientes, tornando-se também mais afetiva, pois no momento em que é reconhecida, a sua Boneca Poética, passa a ser investida de reconhecimento e mais afeto, passando a ser contemplada e realizada de maneira mais

espontânea, flexível e relaxada integrando a percepção sensorial com os materiais, as texturas, as cores, os cheiros os sabores, enfim, alcançando momentos profundos e internos oferecidos neste processo arteterapêutico.

### **Considerações finais**

Este percurso permitiu alcançar o objetivo de analisar a conexão entre as Bonecas Poéticas e a Arteterapia. Por meio da imersão neste espaço foi possível conhecer a integração de informações oriundas de intervenção e interpretação deste ambiente de vivência terapêutica específico.

Verificou-se que a Arteterapia, pela sua natureza simbólica, silenciosa, curativa e profunda possibilitou o encontro com sentimentos e emoções reprimidas ou desconhecidas.

No início do processo de construção das Bonecas Poéticas, quase sempre ocorre uma certa resistência inicial, muitas vezes por mulheres, por conta de questões culturais, como a desqualificação do feminino, por medo de bonecas, pela sombra do perfeccionismo, e a marginalização das manualidades como trabalho de menor valor e prestígio.

Contudo, ultrapassado este primeiro contato é possível ver estes grupos mergulhados no processo criativo deste mundo de linhas e agulhas, compartilhando reminiscências e transitando neste território, ancestralmente identificado com o princípio ancestral e intuitivo do feminino.

Os materiais co-terapeutas, isto é, materiais que se identificam e complementam as terapias, fazem a ponte e o elo dessa ressignificação, dentre os materiais mais comumente utilizados na vivência da construção da Boneca Poética são: linhas de retrós, linhas de carretel, linhas de novelo de bordado, aviamentos diversos, como botões, rendas, laços, lãs, retalhos, tintas, colas e fitas. O bordado tradicional pede um pouco mais de intimidade com os processos de costura, sendo um pouco mais desafiador que a costura, pois cada ponto de bordado tem sua forma específica e os movimentos necessários para o uso da técnica, embora todas sejam encorajadas e estimuladas à livre expressão do bordado.

Entre os materiais para o bordado estão: linhas de algodão para bordado, linhas de seda, fitas, ráfia, barbante colorido ou natural, lã de merino.

A costura à mão, pela sua força arquetípica ancestral e liberdade para criar em qualquer momento, é a técnica usada nas vivências por proporcionar a reunião de segmentos, gradualidade, paciência, delicadeza, minúcia, lentidão, ritmo harmônico e ordenação.

Aos poucos, na medida em que vão se entregando ao processo, baixando as resistências conscientes e acessando o universo das imagens, sentimentos e energia psíquica inconsciente, descobrem que construir a sua boneca, bordar e costurar é uma possibilidade de expansão da consciência, autoconhecimento e que ao desacelerar,

conseguem olhar para dentro como espaço sagrado de amor e cura.

Dessa maneira, percebem e passam a sentir que criar e costurar por meio da intenção e da conexão com o amor e a natureza, um objeto tão afetivo que é poder e que a medida que se apropriam da simbologia desse objeto e de suas memórias pessoais para o desenvolvimento de suas poéticas de trabalho, modificaram e deram novo significado e função para o objeto boneca, transformando-o em uma obra de arte pessoal, explorando as formas, a materialidade, a memória e os sentidos que o perpassam.

Entregam-se ao convite poético leve e suave para conectar o corpo e a alma ao frescor da natureza.

Construir uma boneca é ancestral: precisa-se resgatar a memória e a delícia do feito à mão, por meio do coração e também, antes de tudo, reconectar com a fonte do nosso poder pessoal criativo e amoroso.

Embalando nossos sonhos de afeto e autocura e assim com a nossa vibração elevada oferecer ao mundo toda nossa máxima expressão criativa de luz e sabedoria.

Nestes tempos, faz-se necessário o despertar simples e caseiro com toques poéticos que perduram os objetos de sentido, construindo assim um vínculo amoroso com o belo e o necessário. Seu perfume traz um acalanto, suave e marcante, com notas angelicais vindas do reino das plantas e da sinergia entre os mais puros óleos essenciais e ervas aromáticas: alecrim, cravo, canela, manjeriço, louro, hortelã, erva doce, capim cheiroso, pétalas de rosas, hibisco, jasmim, tornando-se mensageiras e vórtices das boas energias: paz, alegria, abundância, fertilidade, saúde, harmonia, prosperidade e amor.

Tecidos vivos, muito amor, energia Reiki, aromaterapia, óleos essenciais, sinergias, sementes, flores e plantas aromáticas, cristais e madeiras. Esta é a bela essência que traz originalidade, sentido e ativismo poético.

Os tecidos tornam-se vivos, pois assim como em um processo alquímico são mergulhados em água fervente, metal, fogo, ar e água para o processo de tingimento natural, que é uma forma ancestral de colorir as roupas com plantas, ervas e terra.

Recheadas com um profundo amor, íntimo e genuíno vindo da conexão com o sagrado, com o pertencimento e ancoramento em “Gaia”, nossa grande mãe, pela honra aos nossos ancestrais e todos os ensinamentos passados de geração à geração, tornam-se as Bonecas Poéticas deusas da natureza.

Dessa forma, é importante refletir sobre como nossas raízes são a base e a sustentação para a construção de uma vida frutífera. Se não olharmos, não honramos e não aceitamos essa raiz, teremos uma vida sem força e sem vida. Por isso, estar conectado e alinhado com a ancestralidade nos proporciona a base firme para esse desenvolvimento.

Consideramos, portanto, que a pergunta de pesquisa elaborada para este estudo foi respondida e os objetivos propostos foram alcançados.

Nos permitiu compreender a especificidade desta vivência terapêutica nesta interface entre a Arteterapia e as Bonecas Poéticas, além de compreender esse contexto a partir das experiências com os participantes das vivências com as Bonecas Poéticas.

Foi possível perceber que os participantes saem deste processo mais integrados com suas raízes e apropriados desse símbolo de cura que surge do inconsciente que nasce como um Talismã.

Além de ter impacto direto na vida cotidiana e por isso na saúde emocional de quem passa por essa vivência, tendo em vista que a mesma oferece a possibilidade de reconexão não apenas espiritual, mas energética com a natureza, os seus elementos e com as suas raízes, possibilitando a reverberação dessa boa vibração em suas vidas trazendo força e solo com boa sustentação.

Por fim, a questão das vivências terapêuticas na Arteterapia poderá ser melhor compreendida se outros estudos completarem a visão buscada neste trabalho.

**Data de recebimento:** 05.10.2022

**Data primeiro aceite:** 23.03.2023

**Data segundo aceite:** 08.05.2023

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, L. Q. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.

BACHELARD, G. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CORRÊA, T. M. B. **Tarefas de Psique: Um caminho para a integração do animus, rumo à individuação da mulher**. Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Psicoterapia Junguiana e Imaginário. PUC-RIO, 2003.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

INSTITUTO Freedom. **Expressões Simbólicas do Inconsciente: Arteterapia**. Disponível em:

<https://www.institutofreedom.com.br/blog/expressoes-simbolicas-do-inconsciente-arteterapia/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

JOHNSON, R. A. **Imaginação Ativa. Como trabalhar com sonhos, símbolos e fantasias**. São Paulo: Mercúrio, 1987.

JUNG, C. G. **Fundamentos da Psicologia Analítica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Eu e o Inconsciente**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

\_\_\_\_\_. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNG, E.. **Anima e Animus**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MURARO, R. M. BOFF, L. **Feminino e masculino**: uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

PAIN, S.; JARREAU, G. **Teoria e Técnica da Arteterapia**: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia**: cartografias da coragem. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

SCHEVEN, K. E. **Minha querida boneca**. Uma orientação para pais, professores e educadores segundo a ciência espiritual. Trad. Franz Rotermond. São Paulo: Associação Beneficente Três Fontes, 1991.

SILVEIRA, N. **O Mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. **Jung**: vida e obra. 16. edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

TOMMASI, S. B. Arteterapeuta o cuidador e curador ferido. *In*: TOMMASI, S. B. (org.) **Arteterapeuta um cuidador da psique**. São Paulo: Vetor, 2011.

WHITMONT, E. **Retorno da Deusa**. São Paulo: Editora Summus Editorial Ltda, 1991.

WILHELM, R. **O Segredo da Flor de Ouro**. Petrópolis: Vozes, 1998.